**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Flávia Vieira de Sá Barreto[[1]](#footnote-1)

Felix Gabriel Guedes Farfan[[2]](#footnote-2)

Fernando Mattiolli Vieira[[3]](#footnote-3)

Programa Residência Pedagógica, curso de História[[4]](#footnote-4)

Universidade de Pernambuco, campus Petrolina

**Resumo:** O presente artigo trata de um pequeno relato sobre o programa residência que visa a inserção do discente na sala de aula com o intuito de fortalecer e diminuir a distância do discente que ainda está na graduação com a realidade escolar e assim reformular as práticas dos cursos de licenciatura com base nos relatos de experiência dos graduandos. Neste contexto, abordamos um pouco sobre o ensino da educação básica no Brasil, como também o ensino de história e a importância da utilização das fontes históricas na sala de aula. Relatamos também como estar sendo a experiência da aplicação do programa dentro da instituição escolar, como fomos recebidos, como elaboramos o nosso plano anual de atividades, como fizemos as pesquisas para se trabalhar com as fontes históricas e os empecilhos que acontece na maioria das vezes.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Ensino de História, Fontes históricas.

**Introdução**

O ensino educacional brasileiro vem sofrendo ao longo dos anos muitas mudanças, principalmente no ensino de História. A disciplina saiu da grade nas séries iniciais na época na ditadura militar; ficando só no ensino médio, para entrar a disciplina dos estudos sociais; que está voltada para o estudo da sociedade “a ideia era que esta disciplina inspirada na teoria de Círculos Concêntricos deveria, por meio dos métodos ativos, partir do mais próximo da criança e do seu meio social, a família, a escola, o bairro, a cidade, o estado, o país e o global, para formar cidadãos para o convício social” (MELO, 2014, p. 108), assim, o aluno sabendo do local onde estava inserido, teria capacidade de compreender os locais mais distantes dele.

Posteriormente ao final dos anos 70 e consequentemente ao fim do regime militar, novas propostas curriculares foram surgindo, dentre elas destaca-se a preocupação com “a produção do conhecimento histórico e não meramente da sua reprodução ou transmissão” (CORDEIRO, 2000, p. 65), percebe-se o cuidado em mostrar para o discente que ele também é construtor da História e um sujeito histórico; como resultado dessas novas propostas curriculares surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)[[5]](#footnote-5) que entre diversos interesses e intenções é a partir deles que se abrem possibilidades para se trabalhar com a história local e principalmente para que este aluno perceba as diversas formas de contextualizar e pensar criticamente sobre a sociedade.

Para o ensino de história se desenvolver é necessário um maior engajamento do professor e uma devida preparação que ajude os alunos a formular questões que contribuam na busca do conhecimento histórico, pois “permitir que o educando compreenda seu espaço de convivência é o ponto inicial que o instigará a visualizar as diferenças, permanências e transformações que ocorre nas mais variadas sociedades, conduzindo-os a formação de um senso crítico” (NUNES e BIANCHEZZI, 2017, p. 395), assim é importante que o professor ultrapasse os livros didáticos, utilize outras fontes, outros métodos, para que possa auxiliar os alunos na busca por conhecimentos partindo principalmente do local onde estão inseridos. Nesse contexto nós bolsistas do projeto Residência Pedagógica começamos a levar fontes históricas de diversas formas sobre diversos assuntos para mostrar a esse educando os diversos modos de se ver, entender, contextualizar e estudar a disciplina história e principalmente refletir e ter um pensamento crítico do local ondes estão inseridos, pois a maioria dos alunos não conhecem a realidade cultural do espaço onde estão e consequentemente não conseguem assimilar “que os atos humanos de um determinado tempo representam concepções de sociedade, cultura, economia que possibilita o repensar de ações que transformam gerações futuras e modificam consequentemente os tempos modernos” (NUNES e BIANCHEZZI, 2017, pág. 396), pois estas experiências ocorridas no passado ajudam a compreender os acontecimentos do tempo presente.

Pensamos também que além do principal objetivo do projeto que visa a inserção do discente das licenciaturas na sala de aula com o intuito de fortalecer e diminuir a distância dos graduandos com a realidade da educação básica e assim aperfeiçoar a formação dos discentes, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente[[6]](#footnote-6) é também principalmente fazer com que o graduando se especialize em trabalhar com fontes históricas porque é evidente a defasagem de profissionais da educação básica desqualificados no ensino educacional brasileiro.

Nesse contexto, nossa equipe ficou localizada na Escola Estadual Profº Adelina Almeida, que fica localizada no bairro Areia Branca, funciona em três turnos com o Ensino Fundamental séries/anos/ciclos iniciais e finais, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, 3ª a 4ª fazes, programa de correção de fluxo-travessia-Ensino Médio, Educação especial nas áreas de surdez, cegueira e déficit intelectual e o programa mais educação. Ficamos distribuídos entre as turmas do ensino médio e EJA, distribuídos entre os três turnos da escola.

Entre os meses de agosto e dezembro de 2018 ficamos responsáveis de elaborar juntamente com o nosso coordenador Profº Dr. Fernando Mattioli e nossa preceptora Profº Erika Magda, um Plano de Atividades Anual, para ser colocado em prática no início do ano de 2019.

**Metodologia**

O sucateamento da educação pública é um conceito em alta quando o assunto é a educação no Brasil. A ideia de que a educação brasileira passa por um processo de deterioração nas últimas décadas é tema de debates entre políticos, professores e profissionais da área, este tipo de reflexão se mostra importante devido a relação de causa e efeito que a qualidade da educação mantém com a qualidade e o desenvolvimento de uma sociedade. O sucateamento da educação, no Brasil perpassa desde a formação precária dos profissionais de ensino até as limitadas condições de trabalho, e é fator determinante no alargamento da desigualdade social no país. Numa sociedade categorizada como pré-desenvolvida, como a nossa, a educação adquiri um fator mercadológico em todos os sentidos, educação deixa de ser um bem alienável da população e passa a ser pensado e distribuído como um produto, os estudantes encaram a escola e a educação como uma carreira a ser seguida para sair da zona de instabilidade social e financeira que a maior parte dos alunos das escolas públicas do país sofrem, e por fim, os professores atuam apenas como mediador deste processo de formação técnica e profissional, instruídos a capacitarem os alunos a desenvolverem as aptidões que corroborem na busca do prêmio máximo da educação, um bom emprego e a estabilidade social e financeira que este pode gerar e a formação pessoal e liberdade intelectual e social.

Assim, procuramos entender o contexto social que a maioria dos alunos da escola vivem e começar a partir disso, procuramos informações na diretoria, com os professores sobre de onde esses alunos eram, onde moravam e assim trabalhar dentro do contexto social deles,

“...a escola e seus profissionais formam um universo capaz de propiciar o desenvolvimento do aluno, bem como de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações entre alunos, professores, diretores e demais membros da equipe técnica que favorecem ou não os processos informativos e de comunicação da escola” (ABRAMOVAY, Pág.33)

Descobrimos que a maioria vinha de alguns bairros mais distantes e até da área rural da cidade, passamos em algumas salas do 3º ano do ensino médio perguntando quem iria fazer a prova do ENEM[[7]](#footnote-7) e pouquíssimos alunos iriam fazer a prova, quando questionados o porquê da decisão, informavam que não iriam passar, ou tinham que trabalhar não dava para fazer faculdade ou simplesmente não queriam. A partir dessa análise tentamos desenvolver atividade que pudesse mostrar a esses alunos uma opção de leques no ensino educacional, que motivasse os estudos, que compreendesse principalmente o meio que estão inseridos e a partir disso compreender o mundo de uma forma geral.

No nosso plano anual de atividades procuramos elencar as nossas ideias para suprir a necessidade dos alunos que fossem de acordo com os objetivos do projeto da residência e também que estivesse em conformidade com a BNCC[[8]](#footnote-8) pois,

“...para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo”. (BNCC, parte 5, 2017)

Apesar de termos como principais objetivos encontrar as fontes também foi uma das nossas maiores dificuldades, que estava em foram pensar em uma fonte que se encaixasse nos diversos assuntos e temas da grade curricular de história ao longo dos três anos do ensino médio. Como definir, como será utilizada, o dia, o tempo, foram problemas que mais dificultaram o planejamento das atividades e outro ponto também é como aplicaremos na sala de aula, se serão todos os membros da equipe, apenas dois, mas se resolverá quando retornamos a escola e começamos a aplicar, como tudo que é novo dá medo, mas a adaptação faz as coisas andarem.

**Discussão e resultados**

A professora nos deu os assuntos que seriam trabalhados ao longo do ano de 2019 e assim começamos nossa procura em sites, livros, jornais; bibliotecas virtuais em busca de diversos tipos de fontes, segundo Janotti

“... o avanço da tecnologia e principalmente da informática agilizou pesquisas quantitativas e seriais, as comunicações de forma geral, a transferência de capitais, a concepção de tempo e memória e mesmo a de realidade. A internet aproximou os homens em tempo real, inventou uma linguagem própria e diminuiu distâncias e diferenças. A computação gráfica gerou imagens virtuais, impulsionando novas artes visuais. Largamente utilizada no campo do ensino, substituiu consultas às enciclopédias e aos livros, padronizando informações, muitas vezes inverídicas, de forma simplificadora e reducionista. Ainda não se pode avaliar essa soma incomensurável de novos conhecimentos e seu impacto no conjunto das relações científico-sociais”. (JANOTTI, pág.17, 2008)

Em primeiro contato com os alunos, tivemos que nos adaptar a turma como um todo, percebendo as características da classe e nos adaptando as formas de aprendizagem da turma. Nesse primeiro contato explicamos que trabalharíamos com algumas fontes históricas de acordo com os assuntos que eles iriam estudar, fizemos também uma breve apresentação dos tipos de fontes. Na aula seguinte, começamos a aplicar sobre a fonte oral, como ela é utilizada e como se faz para se trabalhar com esse tipo de fonte, mostrando algumas pesquisas que foram desenvolvidas a partir da história oral, e que essa fonte pode ser utilizada em diversos outros cursos, esclarecemos que seguindo os passos de estudo qualquer um deles seria capaz de se trabalhar com a fonte oral, pois “a história oral permite o registro de testemunhos e o acesso a "histórias dentro da história" e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”(ALBERTI, pág.154, 2008). Na aula seguinte passamos o filme “narradores de Jeová” que exemplifica justamente a aula anterior sobre a fonte. O filme conta a história de Javé uma pequena cidade que vai ser destruída para a construção de uma hidrelétrica, os moradores vê como uma saída contar a história da cidade e a transforma-la em patrimônio histórico para assim ser preservada. No decorrer do filme a partir das narrações dos personagens percebemos que estamos tanto no presente como no passado o filme retrata as narrações dos personagens. Um filme que ganhou oito prêmios não se pode deixar de problematiza-lo de uma forma positiva na sala de aula.

Posteriormente todo o grupo de residentes juntamente com a professora preceptora Erika Magda, foi organizado uma feira demonstrativa do Oficio do historiador, onde cada residente pode mostrar sua fonte de pesquisa e apresentar os pontos positivos e negativos de usar as fontes, e de como um historiador trabalha de forma prática, além de ter uma oportunidade de apresentar a sua pesquisa para os alunos. Neste dia, cada residente montou um stand com as fontes que iriam apresentar e convidamos tanto as turmas que estávamos dando aula, quando as demais turmas, quanto os professores, a gestão e os demais colaboradores da instituição. A partir desse dia acho que ficou evidente para todos da residência que o que tínhamos programado no nosso plano de atividades estava dando certo, estava saindo do papel, porque por diversas vezes achamos que não iriamos conseguir, não por não sermos capazes, mas por a preceptora não estar tão presente, e sabíamos que sozinhos não conseguiríamos nada, precisaria do apoio dela que é o nosso principal laço com a instituição. Nesse contexto, marcamos uma reunião com o nosso coordenador, falamos o que estava acontecendo e pedimos uma ajuda, posteriormente fomos todos conversar com a nossa preceptora e começamos a colocar o projeto em prática.

Outro ponto importante que começamos a trabalhar a partir da vivência na instituição, foi que a turma não tinha comunhão, os alunos não se percebiam como coletivo, com uma visão egocêntrica e singular de cada um por si, tal como uma zona de sobrevivência. Com algumas conversas de nós residentes com os alunos nos corredores, nos momentos de refeição, vimos que as turmas eram compostas por alunos avulsos, onde não viam seguindo juntos desde as primeiras séries, cada um vinha de uma trajetória diferente, escolas diferentes, turmas diferentes, com propósitos diferentes, e este fato culminava em uma desagregação na turma, colocando-os nessa situação frágil de ambiente hostil. Como forma de combater e harmonizar o ambiente de classe, foi realizada algumas atividades interativas entre os alunos como forma de construir um vínculo entre os alunos.

Foi passada a seguinte atividade em sala: no primeiro momento, explicamos como é gasto o tempo diariamente de cada pessoa que ali estava, dividindo as 24 horas do dia, e fazendo um comparativo em quanto tempo os alunos gastavam nos seus respectivos celulares, e quanto tempo era gasto em diálogo interpessoal e sem intermédio da tecnologia, instigando-os a perceber que além de passarem grande parte do dia grudados na tela do celular, em redes sociais, o pouco tempo que tinham em sala de aula, também passavam grande parte nele. Após este momento foi questionado aos alunos se eles conheciam todos da classe, afinal eles passavam o ano inteiro juntos, a turma no geral não conhecia nem ¼ da sala. Diante disso foi feito uma dinâmica onde alguns alunos foram escolhidos, e foi pedido que os selecionados escolhessem pelo menos 3 outros alunos (as) da sala que não conhecessem, e foram devidamente apresentados. Ao final foi passado uma atividade, onde os alunos (as) teriam que escolher um outro aluno (a) da sala em que ele (a) não goste, ou não tivesse intimidade, e estabelecesse 3 motivos para isso, posteriormente trazer para a sala o nome da pessoa, de onde ela veio, e uma história triste ou feliz da pessoa.

No dia a dia em sala de aula, nos momentos de oportunidade de lecionar, onde nós residentes tínhamos controle da turma, foi tomado como foco o trabalho em equipe e o diálogo com a turma, sendo passado trabalhos com formação de grupos, e dinâmica entre as equipes formadas, trazendo para a turma o espirito de competitividade saldável e a construção do saber coletivo nos seus resultados, onde os alunos construíam tanto as perguntas, quanto as respostas juntas, e não cada um por si. Em uma aula sobre Roma, monarquia, república e império, foi passada uma atividade em grupo de até 6 pessoas, onde cada integrante do grupo elaborava pelo menos 3 questões sobre o assunto. Após a elaboração das perguntas, foram trocadas entre as equipes, fazendo com que a sala toda produzisse tanto as questões quanto suas respectivas respostas, incentivando a equipe trabalhar em equipe, ao invés de apenas um da equipe resolver a atividade.

**Considerações Finais:**

Por fim, tentamos a partir do programa residência pedagógica mostrar que tanto o ensino da história é importante como o ensino da história local, pois, além de desenvolver o senso crítico dos alunos, mostra-o espaço em que ele está inserido, as manifestações culturais, o contexto histórico daquele lugar, auxilia na construção e desconstrução de saberes e na valorização das “práticas religiosas e culturais distintas entre os sujeitos históricos” (NUNES e BIANCHEZZI, 2017, p. 404), para que se diminua os diversos tipos de preconceitos acerca das manifestações culturais é essencial o trabalho com elas desde anos iniciais, assim existirá uma maior valorização das diversidades culturais.

Ressaltamos a importância do programa residência principalmente no intuito de diminuir a distância do graduando com a realidade escolar, pois a maioria das instituições superiores trabalham apenas a parte teórica, a prática é apenas vivenciada em poucos estágios obrigatórios e que na maioria das vezes não é suprida a necessidade do graduando em se adaptar ao ambiente escolar por conta da carga horária da disciplina. O programa residência inseri os graduandos quase um ano e meio na mesma instituição para assim se adaptar tanto ao ensino escolar, como conhecer a realidade das instituições (levando em conta que estamos em contato com outros colegas de outras escolas) e também a realidade da vida escolar do professor. Esperamos que outros graduandos tenham a oportunidade de participar deste programa, pois com certeza é enriquecedor.

**Referências:**

MELLO, Francisco Egberto de, BEZERRA. Sandra Nancy Ramos (orgs.) *História Local e Ensino: Saberes e identidades.* Recife: Liceu, 2014.

NUNES, Rosicleia de Melo. BIANCHEZZI, Clarice. *Manifestações culturais: perspectivas no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.* Universidade do Estado do Amazonas.RELEM – Revista Eletrônica Mutações, jan-jun, 2017.

SANTOS, Mário Ribeiro. *Práticas de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro em municípios do Submédio do São Francisco: experiências de ensino e pesquisa com o afoxé Filhos de Zaze e os alunos do curso de história da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina (2015-2017).*

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

BNCC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>>. Acesso em: 09 de nov. de 2019.

1. Graduando em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduando em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. [↑](#footnote-ref-2)
3. Prof. Adjunto do curso de História, *campus* Petrolina. Coordenador do Programa Residência Pedagógica em História nessa unidade. [↑](#footnote-ref-3)
4. O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). [↑](#footnote-ref-4)
5. Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a Educação no ensino fundamental em todo o país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Ver: Parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. [↑](#footnote-ref-5)
6. Edital Programa Residência Pedagógica de 2018. [↑](#footnote-ref-6)
7. Exame Nacional do Ensino Médio [↑](#footnote-ref-7)
8. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional da Educação (PNE).. [↑](#footnote-ref-8)